

APRESENTAÇÃO

Os avanços científicos e tecnológicos, ao longo da história, foram capazes de produzir mudanças positivas e negativas no modo e na qualidade de vida dos seres humanos e também na maneira como os indivíduos se relacionam entre si e com os ambientes em que vivem. Da mesma maneira, tais avanços contribuíram para modificar o espaço e o clima de nosso planeta, afetando também os outros seres vivos que aqui habitam.

A criação e implementação de novas práticas e produtos, em grande parte consequência da pesquisa desenvolvida na academia, contribuem significativamente para essas transformações. É, portanto, responsabilidade da academia estar ciente dessas questões e, não somente contribuir para ampliar os impactos positivos das descobertas científicas e tecnológicas, mas também atuar no sentido de minimizar seus efeitos adversos.

Nesta edição da *Disciplinarum Scientia da Série Naturais e Tecnológicas*, pode-se notar que graduandos e pós-graduandos estão cientes dessa responsabilidade. Os trabalhos publicados demonstram uma preocupação em desenvolver práticas e produtos que respeitem os limites ambientais, que tragam os indivíduos para o espaço público, incentivando-os a usufruir democraticamente dos espaços coletivos das cidades, e que melhorem as relações que mulheres e homens têm com seus ambientes de trabalho.

Destacam-se, por exemplo, estudos na área de design que demonstram inúmeras possibilidades de uso de matérias-primas renováveis e materiais que geralmente seriam descartados, assim como de técnicas de fabricação artesanais, sem perder o foco na aplicação de tecnologias emergentes (impressão 3D e nanotecnologia). Destaca-se, também, a investigação da possibilidade do uso de nanotecnologia para a remoção de antibióticos das águas residuais que são despejadas na natureza.

Em diversos estudos, os pesquisadores procuraram compreender e propor práticas ou produtos que melhorem a interação entre o ser humano e seus diversos espaços de vivência. Cito aqui os estudos que tiveram como foco o ambiente hospitalar, tendo em vista a proposição de um ambiente menos estressante para os pacientes e para os profissionais que lá atuam, e os ambientes de vivência da construção civil, tendo em vista a melhora da qualidade de vida e a segurança dos trabalhadores desse setor.

Parabenizo os estudantes e docentes autores dos 16 artigos publicados nesta edição, que trabalharam para produzir novos conhecimentos em temas relevantes e atuais, e desejo a todos uma ótima leitura.

Maria Isabel Veras Orselli
Docente do Curso de Engenharia Biomédica